



EDITORIAL

A **Revista Atos de Pesquisa em Educação** tem a satisfação de apresentar o seu primeiro número do ano de 2020, em uma edição que conta com doze textos advindos exclusivamente da demanda contínua da Revista. São nove artigos, dois relatos de experiências pedagógicas e uma resenha de livro.

Iniciando esta edição, o artigo de Débora Duarte Freitas, Vanessa Marocco e Kamila Lockmann, intitulado *Formas de educar produzidas nas relações de saber-poder: os discursos da saúde nas revistas Veja e Carta Capital*, apresenta os resultados de pesquisa que analisou, fundamentada na perspectiva foucaultiana, discursos sobre saúde em 101 exemplares das revistas *Veja* e *Carta Capital*. Utilizando a noção de biopoder como estratégias de governo sobre as populações, as autoras concluem que há uma produção e validação da verdade por meio do uso da estatística e do estímulo ao autogoverno mediante as tomadas de decisão para uma vida saudável.

Na sequência, o artigo *Instrução pública e administração escolar no Pará na década de 1920*, de autoria de Monika Reschke, Alberto Damasceno e Suellem Pantoja, apresenta uma pesquisa sobre a história da educação no Pará na Primeira República, com o objetivo de compreender a relação entre projeções governamentais para a instrução pública e a administração do Grupo Escolar Benjamin Constant entre 1922 e 1927. O estudo revela que apesar do discurso louvável e comprometido dos líderes da época em relação à Educação, as escolas existentes não possuíam condições necessárias para o seu funcionamento e sofriam com a falta de recursos públicos.

A seguir, *A arte de ensinar e de aprender no ensino médico*, de Marlene H. Zimmermann, Rosemari M. C. F. Silveira e Ricardo Z. Gomes, apresenta diagnóstico sobre o processo de ensino-aprendizagem em um curso de Medicina de uma Instituição de Educação Superior no Paraná. O estudo exploratório, qualitativo, envolveu 22 docentes e 20 discentes das disciplinas dos Internatos de Pediatria e de Clínica Médica do 6º ano do curso de Medicina. Os principais resultados mostram que a falta de domínio pedagógico gera ansiedade no formador, que percebe a necessidade de formação pedagógica e que o leva a imitar seus professores da

graduação na ação docente. O internato, na percepção dos alunos, destaca-se na ampliação e solidificação do aprendizado.

A invisibilidade condicionada aos sujeitos LGBTQ é fator determinante nas relações estruturantes dos espaços urbanos e, conseqüentemente, socioculturais. Nesta perspectiva, o artigo *Gênero e diversidade: educação e (in)visibilidade LGBTQ nos espaços urbanos*, de Rudião R. Wisniewski, amplia a discussão sobre a educação como a principal ferramenta para a tarefa de lutar contra a invisibilidade destes sujeitos frequentemente reprimidos e marginalizados pelo *status quo* da heteronormatividade.

De Clívio Pimentel Junior, *Demandas identitárias nas políticas de currículo para o ensino das Ciências*, questiona a fixidez dos universalismos identitários projetados sobre professores, estudantes, e o social, em textos políticos e produzidos por comunidades epistêmicas para o Ensino das Ciências. Amparado em registro pós-estrutural e pós-fundacional acerca da identidade, o autor argumenta que a assunção radical da diferença permite bloquear a hipertrofia da razão controladora na educação em ciências, sendo capaz de desarticular princípios identitários fundacionistas marcados pela gana de *signifixação* de sujeitos e processos escolares em versões antecipadas e autorizadas da alteridade.

De autoria de Fabiane V. Chiapinoto, Simone da Rosa M. Gomez e Elisiane M. Lunardi, o artigo *Estado do conhecimento sobre avaliação em larga escala e gestão educacional* apresenta resultados de pesquisa sobre as publicações científicas na base de dados *SciELO* no período de 2000 a 2017, a partir dos descritores gestão escolar e avaliação em larga escala, utilizando a análise bibliométrica. Os resultados levam a concluir que o projeto educacional brasileiro não pode ser analisado somente a partir de dados quantitativos das avaliações em larga escala, além da: necessidade da gestão democrática; falta de capacitação para a inclusão; sobrecarga docente; condicionamento da autonomia dos gestores pela lógica neoliberal; aquisição dos sistemas de ensino privados pelas prefeituras; críticas às políticas de avaliação baseadas em “culpabilização”; trabalhos que relacionam o IDEB com o contexto escolar.

Com o pressuposto de que o ensino tradicional não atende mais integralmente as necessidades de aprendizagem, o artigo *As contribuições da metodologia dos três momentos pedagógicos no ensino do empreendedorismo*, de Valdiza M. do



Nascimento-Fadel e Priscila C. Frasson-Costa, apresenta investigação que averigua as contribuições que a abordagem metodológica dos Três Momentos Pedagógicos, contextualizados no componente curricular de Gestão Empreendedora e Inovação do Curso Técnico em Administração Integrado ao Médio, promove para a aprendizagem significativa dos alunos. As autoras concluem que os estudantes identificaram o planejamento empresarial e o plano de negócios como ferramentas de transformação da própria realidade econômica e social.

Objetivando compreender, em quatro bases de dados, as principais discussões fomentadas nas pesquisas cearenses sobre as juventudes na interface com as políticas públicas locais, o artigo *Juventudes em políticas públicas: o estado da questão em pesquisas cearenses (2010-2016)*, de Lia M. Fiuza Fialho e Francisca G. A. de Sousa, identifica quatro categorias: “Trabalho e Educação”, “Violência e Cultura de Paz”, “Protagonismo Juvenil” e “Saúde e Sexualidade”. As discussões apontam para a relevância de fomento às políticas públicas locais específicas, desde necessidades e anseios juvenis, objetivando a inclusão e permanência dos jovens no Ensino Médio, bem como a formação cidadã, o trabalho e o fomento ao protagonismo para o enfrentamento das desigualdades.

Finalizando a sequência da seção Artigos, *Representação, apercepção e constituição do Eu em Herbart*, de Odair Neitzel, ocupa-se com a teoria da representação e apercepção de Johann Friedrich Herbart. O estudo, de natureza bibliográfica, analítica e interpretativa, tem por objetivo refletir sobre a relação desses conceitos com a Educação, mostrando sua proximidade com discussões recentes na Psicologia da Educação. Pretende contribuir também para o resgate do pensamento de Herbart e para a revisão dos equívocos de interpretação e leitura de seus textos. A partir da aproximação conceitual, volta-se à reflexão sobre as implicações desses textos para a constituição do Eu e dos possíveis desdobramentos para a Educação.

Na seção Práticas Pedagógicas, *Educomunicação como subsídio ao resgate cultural da população de São Roque de Minas – MG*, de Sônia L. M. Zampieron e Luciana G. Ricardino, discute o fato de que o modelo de desenvolvimento atual vem exaurindo os recursos do planeta e comprometendo a vida humana e o meio natural e apresenta a Educomunicação como ferramenta capaz de traduzir as relações entre



homens e natureza, na medida em que resgata a cultura local e a cidadania, através de mecanismos que promovem a interação e a expressão das comunidades.

Na sequência, de Alcinéia de S. Silva, e Klever C. Silva, apresentamos o relato *Alfabetização e letramento tecnológicos do professor: potencialidades e desafios*, que discute a tecnologia no contexto educacional e o seu uso por professores e alunos em experiência pedagógica desenvolvida na Universidade de Brasília (UnB). A experiência aponta as potencialidades e os desafios intrínsecos ao uso das TICs na escola, assim como destaca a importância da alfabetização e do letramento tecnológicos na formação crítica, reflexiva e cidadã, de discentes e docentes.

Finalizando este número, temos a resenha do livro *Nas Margens do Ensino Médio: jovens de escolas públicas em processo de afastamento*, resenhado por Lucas da S. Martinez, que destaca as principais ideias da obra, bem como delimita resultados e procedimentos metodológicos utilizados na sua elaboração. O tema da resenha se torna mais relevante à medida que as atuais mudanças, como a Lei 13.415, de 2017, que institui o Novo Ensino Médio e a política de fomento ao Ensino Médio de Tempo integral e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que está em discussão para este nível de ensino, exigem um olhar atento e crítico para esta realidade educacional.

Os editores da **Revista Atos de Pesquisa em Educação** agradecem a todos que colaboraram para que este primeiro número de 2020 viesse à público, especialmente à equipe de bolsistas (mestrandos e doutorandos) do PPGE da Universidade Regional de Blumenau- FURB, e aos avaliadores que trabalharam sobre os textos ora publicados. Os editores também informam que, de modo a dar maior vazão a artigos já aprovados, este ano haverá uma edição adicional da Revista, totalizando quatro números referentes ao Volume 15 do ano de 2020.

Andrea S. Wuo - Editora-Chefe

Rita de Cássia Marchi - Editora

José Bonifácio Alves da Silva - Editor